

# TAXA DE PRENHEZ E TEMPERATURA INTERNA DE VACAS CRUZADAS E NELORE MANTIDAS EM AMBIENTES COM ALTOS ÍNDICES DE TEMPERATURA E UMIDADE

30° Zootec, 1<sup>a</sup> edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

MENEZES; Bernardo da Silva<sup>1</sup>, IZQUIERDO; Vinicius de Souza<sup>2</sup>, MALAGUEZ; Edgard Gonçalves<sup>3</sup>, CÔRREA; Marcio Nunes<sup>4</sup>, SCHMITT; Eduardo<sup>5</sup>

## RESUMO

A utilização de raças mais adaptadas, como a Nelore, é uma alternativa para minimizar efeitos causados pelo estresse ambiental. O objetivo deste trabalho foi avaliar a taxa de prenhez e a temperatura interna de vacas Nelore e cruzadas submetidas a um ambiente com altos índices de temperatura e umidade. O trabalho foi realizado em uma fazenda comercial na cidade de São Domingos do Araguaia – PA, em um sistema de criação com pastagens tropicais cultivadas e suplementação mineral. O período experimental foi de 39 dias, sendo 11 dias durante o protocolo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) e 28 entre a inseminação e o diagnóstico de gestação. Foram utilizados 167 animais, sendo 93 vacas da raça Nelore (*Bos indicus*; GN) e 74 vacas cruzadas (*Bos taurus* x *Bos indicus*; GC), multíparas, lactantes com cria ao pé e tinham entre 34 e 50 dias pós-parto. Os dois grupos receberam o mesmo protocolo de IATF, foram manejados nos mesmos dias e turnos durante o protocolo, e foram mantidos em piquetes próximos e similares. Os animais permaneceram entre o dia 0 e 9, do protocolo, com o dispositivo intravaginal de progesterona, e acoplado a ele estava um termômetro thermochron® DS 1921H, que aferiu a temperatura interna de 44 animais, 21 do GN e 23 do GC. O dia 0 e 9 do protocolo foram excluídos das análises devido ao manejo dos animais, as aferições foram registradas a cada 30 minutos, sendo 48 registros por dia e 384 registros por vaca, totalizando 16896 registros de temperatura. Para obter área de sombra disponível para os animais foi utilizado um recurso por satélite (Auravant®, Argentina) e neste foi medida toda a área de copa de árvore ( $m^2$ ) disponível por unidade animal (UA), para cada piquete que os animais estavam, o GN teve 184,33  $m^2/UA$  e o GC teve 124,46  $m^2/UA$ . O diagnóstico de gestação foi realizado através de ultrassonografia 28 dias após a IATF. A análise estatística dos dados foi obtida através do software IBM® SPSS® Statistics. Foi realizado o teste da normalidade de Shapiro-Wilk e Anderson Darling, para análise das temperaturas internas foram realizados os testes não paramétricos de Kruskal-Wallis, U de Mann-Whitney e teste da mediana para amostras independentes. A comparação das taxas de prenhez foi realizada através do teste de qui quadrado. Os testes utilizados comprovaram ( $p<0,001$ ) que a temperatura interna do GC (mediana = 39,00°C) foi maior que a do GN (mediana = 38,88°C) durante o período de avaliação. A taxa de prenhez do GN foi 67,74%, enquanto a do GC foi 41,89% ( $p<0,001$ ). Em conclusão, animais da raça nelore apresentaram menor temperatura corporal e maior taxa de prenhez comparado aos animais cruzados, quando submetidos a ambientes desafiadores com altas temperaturas e umidades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bioclimatologia, Bovinocultura de corte, Reprodução animal

<sup>1</sup> Graduando em Zootecnia - UFPEL, bernardosmenezes@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Veterinária - UFPEL / Médico veterinário, vinicius@hotmai.com

<sup>3</sup> Mestre em Ciência Animal e doutorando em Zootecnia - UFPEL / Zootecnista, edgardgmalaguez@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Zootecnia e doutor em Biotecnologia - UFPEL / Professor titular de Clínica Médica de Grandes Animais na Faculdade de Veterinária - UFPEL, marcio.nunescorrea@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre e doutor em Ciências PPGVet - UFPEL / Prof. adjunto de Clínica de Ruminantes na Faculdade de Veterinária - UFPEL, schmitt.edu@gmail.com